



UMA ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO FEMININA NA PRODUÇÃO EM UM PERIÓDICO INTERNACIONAL DE ECONOMIA

Francisco Ivander Amado Borges Alves

Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: ivandborges@gmail.com

RESUMO: A questão do gênero na pesquisa científica, como na sociedade, trata-se de um debate que vai além da simples identificação de representatividade de um sexo sobre outro, mas contempla aspectos sócio históricos de melhores condições e exclusões na produção do conhecimento científico. O objetivo desta pesquisa foi analisar a participação feminina na produção científica de uma revista em economia entre 2015 e 2017. Realizou-se uma pesquisa descritiva, qualitativa, por meio da bibliometria. Os achados da pesquisa indicaram que a participação feminina foi menor nos artigos analisados. Outro aspecto indica que há uma maior participação feminina quando a quantidade de autores por artigo aumenta. A amostra é de autores de maior nível acadêmico, apesar que a participação feminina reduziu nos níveis maiores. Mesmo na análise regional por

países verificou-se uma maior proporção de trabalhos publicados por homens; apesar que os países de maior representatividade foram os que a diferença entre a participação masculina e feminina foi menor.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero, Produção científica, Bibliometria, Economia.

DOI nº 10.5935/1981-4747.20180018

Recebimento: 20/12/2017

Aprovação: 27/06/2018

AN ANALYSIS OF FEMININE PARTICIPATION IN PRODUCTION IN INTERNATIONAL ECONOMIC JOURNAL

ABSTRACT: The question of gender in scientific research, as in society, is a debate that goes beyond the simple identification of the representativeness of one sex over another, but contemplates socio-historical aspects of better conditions and exclusions in the production of scientific knowledge. The objective of this research was to analyze the female participation in the scientific production of a journal in economics between 2015 and 2017. A descriptive, qualitative and quantitative research was carried out through bibliometrics. The research findings indicated that female participation was lower in the articles analyzed. Another aspect indicates that there is a greater female participation when the number of authors per article increases. The sample is of authors of higher academic level, although the female participation reduced in the greater levels. Even in the regional analysis by country there was a greater proportion of work done by men; despite the fact that the countries with the highest levels of representation were those with the lowest male / female participation.

KEY WORDS: Gender, Scientific production, Bibliometrics, Economics.

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento científico está constantemente em expansão, sendo produzido em todo o mundo e disseminado nos canais de divulgação científica, tais como os congressos e os periódicos. Dessa forma, estudar as características da produção científica possibilita conhecer como está se dando a produção do conhecimento, tais como o gênero dos autores, a frequência de publicação, a existência de centros de produção de conhecimento, dentre outras.

O conhecimento científico veio sendo produzido e divulgado em maior parcela por homens comparativamente às mulheres. Essa hegemonia patriarcal da ciência reflete diversas condições desfavoráveis à produção feminina, como a menor oferta de bolsas de pesquisa, o menor acesso das mulheres ao ensino superior, dentre outras características. Dessa forma, este artigo objetivou analisar a produção científica por gênero entre 2015 e 2017, na revista *Contribuciones a La Economía*.

A escolha da revista *Contribuciones a La Economía* se deu pela sua característica de ser um período no qual são publicados artigos científicos de pesquisadores oriundos de diversos países, além do fato da revista não realizar o processo *blind review*. Esses fatores somados podem repercutir no processo de escolha dos artigos publicados, bem como na maior ou menor participação dos gêneros na produção científica veiculada pelo periódico que publica *pappers* de diversos países.

O presente trabalho está dividido em cinco seções, sendo esta introdução à primeira delas. O referencial teórico está descrito na seção dois. Na seção três é descrita a metodologia empregada na consecução do objetivo. A quarta parte é dedicada aos resultados e discussão deles e na última seção são apresentadas as considerações finais, na qual são tratadas as principais conclusões, as limitações do estudo e sugestões para pesquisas futuras.

2 BIBLIOMETRIA

O conhecimento científico está constantemente em expansão em todo o mundo, ocorrendo sua disseminação pelos canais de divulgação científica, tais como os congressos e os periódicos. Oliveira *et al.* (2017) afirmam que a investigação da produção científica é um campo fértil para pesquisas, pois é necessário saber como essa produção está ocorrendo, se há grandes centros que concentram a produção científica e as características desta produção e de seus autores.

A bibliometria é uma técnica muito recorrente quando da análise da produção científica. Conforme Pritchard (1969), a bibliometria trata-se da aplicação de métodos estatísticos e matemáticos na análise de produções. Sendo que Guedes e Borshiver (2005) consideram que ela se refere à ferramenta estatística que permite o mapeamento e a criação de indicadores para o tratamento e administração da informação, bem como a análise dos meios de divulgação científica e da produtividade de uma determinada comunidade.

Do esforço em investigar as características da produção científica surgiram Leis que tentam explicar comportamentos desta produção. Havendo três Leis que tiveram destaque, sendo que nelas “[...] estão o método de medição da produtividade de cientistas de Lotka (1926), a lei de dispersão do conhecimento científico de Bradford (1934) e o modelo de distribuição e frequência de palavras num texto de Zipf (1949)” (ARAÚJO, 2006, p. 13). A Lei de Lotka preceitua que a quantidade de autores que publicam n artigos em uma determinada área científica, é aproximadamente $\frac{1}{n^2}$ dos que publicam apenas um artigo (LOTKA, 1926). Já a Lei de Bradford mede a frequência do aparecimento das palavras em vários textos (RESENDE *et al.*, 2012; BRADFORD, 1934). Por fim, a Lei de Zipf mede a produtividade dos periódicos, estabelecendo os núcleos e as áreas de dispersão sobre certo assunto em um mesmo conjunto de revistas (RESENDE *et al.*, 2012; ZIPF, 1949).

Chueke e Amatucci (2015) afirmam que os estudos bibliométricos na área de ciências sociais aplicadas se concentram em examinar a produção de artigos em um determinado campo de saber, mapear as comunidades acadêmicas e identificar as redes de pesquisadores e suas motivações.

Há um esforço da pesquisa bibliométrica na área de ciências sociais aplicadas em investigar estes aspectos da produção científica e, uma quantidade considerável de autores vêm realizando estudos bibliométricos e sempre considerando algum aspecto da produtividade científica que não havia sido identificado suficientemente bem anteriormente.

A exemplo dos estudos bibliométricos na área de economia cita-se o trabalho de Silva (2008), o qual realizou um estudo bibliométrico sobre a produção científica em Economia e Gestão da Inovação e Tecnologia (EGIT) entre 1947 e 2007 na *Research Policy*. Esses autores puderam concluir que os temas que mais têm crescido são ‘*Open innovation, Copyrights e Intellectual Property Rights (IPR) Open software*’, ‘Relações Universidade-Empresa e Transferência de Tecnologia e Conhecimento’ e ‘Empreendedorismo, Incubação, Spin-offs, Universidades Empreendedoras’. Da análise das quase 60.000 citações verificou-se que a Economia é a área que mais contribuiu para alimentar os fluxos de conhecimento em EGIT. Constatou-se que os autores mais influentes estão associados à corrente evolucionista, Richard R. Nelson, e à abordagem europeia da inovação - Keith Pavitt e Chris Freeman. A obra mais citada foi *Technical Change and Economic Theory* (1988).

Por sua vez, Alves *et al.* (2016) realizou uma análise bibliométrica dos trabalhos brasileiros sobre economia solidária no período de 2001 a 2013, nas publicações em periódicos da base da SciELO e SPELL, constatando que as publicações são oriundas de diferentes grupos de pesquisas sobre o tema. Contudo, verificou-se que ainda há a necessidade de periódicos próprios sobre Economia Solidária.

Paula *et al.* (2017) analisaram indicadores bibliométricos (principais autores, países, períodos, áreas e instituições que mais publicam) sobre o tema ‘economia ambiental’ na base de dados Scopus, obtendo como resultados que os Estados Unidos é o país que mais publica no tema, sendo o Brasil o 16º. Apesar disso, o Brasil apresenta taxa média de crescimento no número de artigo bem superior à média mundial. Dentre as dez instituições que mais publicaram, três são dos EUA, três do Reino Unido e duas

da Holanda. A área que mais concentra as publicações é a de Ciências Ambientais, seguida da área de Ciências Sociais.

Em outra linha, Santos *et al.* (2017) verificaram o tema ‘economia solidária’, de 2000 a 2015, nos trabalhos publicados nos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD) e Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL). As conclusões dos autores são que há um número progressivo de publicações no período analisado, com predominância dos estudos empíricos, de natureza exploratória e abordagem qualitativa, sendo os objetos de pesquisa os empreendimentos solidários, associações e cooperativas. Sob a perspectiva qualitativa, os temas correlatos de maior ocorrência foram gestão social, autogestão, sustentabilidade e políticas públicas.

Em se tratando de estudos sobre a participação feminina na produção científica as pesquisas ainda são escassas. Dentre os poucos estudos pode citar o trabalho de Resende *et al.* (2012) que analisou 506 artigos do tema Finanças, publicados no evento científico Encontros da ANPAD (EnANPAD), entre 2000 e 2010. Os resultados indicaram que 27 artigos são de autoria exclusivamente feminina e 184 de autoria mista. Porém, o gênero masculino teve maior representatividade. A maior preferência feminina foi pela subárea de finanças corporativas. Nas pesquisas em conjunto o *mainstream* foi em finanças corporativas, mercados financeiros e de capitais, de investimentos, derivativos e gestão de riscos e finanças internacionais. A análise da produtividade dos autores, por gênero revelou que tanto feminina quanto masculina não tiveram aderência à distribuição de Poisson¹ e à Lei de Lotka. Pelo estudo supracitado, parece haver uma tendência de crescimento positivo da participação das mulheres nas publicações em finanças.

Outro estudo é o de Luca *et al.* (2011) analisa a participação feminina em 1.294 artigos em Contabilidade publicados nos anais EnANPAD, dos Congressos de Controladoria e Contabilidade da Universidade de São Paulo (USP) e da Associação Nacional da Pós-Graduação em Contabilidade (ANPCONT). Verificando-se a participação feminina em 755 artigos, sendo 97 de autoria exclusivamente feminina e 658 de autoria mista. A participação feminina na produção científica contábil é

¹ Distribuição de Poisson se refere à uma distribuição de probabilidade de variável aleatória discreta que exprime a probabilidade de ocorrência de uma série de eventos em um certo período de tempo, se os eventos ocorrem independentemente de quando ocorreu o último evento.

significativamente pequena em relação à do gênero masculino, e que sua evolução relativa costuma acompanhar a da quantidade total de autores, sendo que nos últimos anos assinalou uma queda no tocante aos eventos da USP e da ANPAD, e um aumento no ANPCONT.

Ferreira e Pinto (2017) deram sua contribuição ao investigarem gênero e mulher publicados no evento Encontro de Estudos Organizacionais da ANPAD (EnEO) entre o período de 2006 a 2014, de forma que se empregou a bibliometria a 26 artigos neste evento científico. Os autores concluíram que a maioria dos artigos é escrito por dois autores, sendo a maior parte deles do sexo feminino. Os autores e coautores não reaparecem em pesquisas posteriores, indicando que o relacionamento de coautorias parece ser pouco motivado e explorado. Além disso, a maioria das publicações é de abordagem qualitativa, de natureza teórico-empírico e composta por estudos transversais. A técnica de análise dos dados foi bastante diversificada, não havendo uma preponderância de nenhuma delas.

No seu artigo, Camargo e Hayashi (2017) investigaram a coautoria feminina e a participação das mulheres no corpo editorial de periódicos científicos brasileiros da área de cirurgia publicados entre 2010 e 2014. Foram analisados 920 artigos publicados em quatro periódicos científicos: Acta Cirúrgica Brasileira (ACB), Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (ABCD), Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular (RBCCV) e Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (RCBC). Os resultados apontaram que os artigos foram escritos por 5.649 coautores.

Na pesquisa acima mencionada, os homens aparecem como coautores em 63,5% dos artigos, enquanto que as mulheres comparecem como coautoras em 23,8%. Em relação à participação das mulheres nos corpos editoriais dos periódicos, os resultados revelaram que apenas no periódico ABCD a presença feminina é única e exclusiva.

Guedes, Azevedo e Ferreira (2015) identificaram que há um desequilíbrio na quantidade de grupo de pesquisadores bolsistas produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) entre 2001 e 2012. Concluindo que a proporção entre homens e mulheres conforme a área de

conhecimento, e ao fenômeno da juvenilização², que ocorreu em todas as áreas e favoreceu os homens a obterem maior quantidade de bolsas de produtividade do CNPq.

Conforme Guedes, Azevedo e Ferreira (2015), há diversos fatores que contribuem para a menor concessão de bolsas às mulheres como a tardia inserção das mulheres na ciência e as dificuldades em conciliar a carreira científica com a vida familiar e a maternidade.

Historicamente as mulheres enfrentam barreiras sociais para se inserirem na ciência. Durante os séculos XV, XVI e XVII poucas mulheres exerciam importantes papéis de interlocutores e tutores de renomados filósofos e dos primeiros experimentalistas; no século XVII havia a proibição do acesso feminino às discussões que aconteciam nas sociedades e academias científicas por toda a Europa. No século XVIII, o acesso das mulheres a essa atividade deveu-se principalmente à posição familiar que elas ocupavam: se eram esposas ou filhas de algum homem da ciência podiam se dedicar aos trabalhos de suporte da ciência, como cuidar das coleções, limpar vidrarias, ilustrar e/ou traduzir os experimentos e textos. O século XIX é marcado pela criação dos colégios de mulheres, mesmo assim, elas permaneceram às margens de uma atividade que cada vez mais se profissionalizava. A mudança nesse quadro inicia-se, timidamente, somente após a segunda metade no século XX, quando a necessidade crescente de recursos humanos para atividades estratégicas, como a ciência, o movimento de liberação feminina e a luta pela igualdade de direitos permitiram a elas o acesso, cada vez maior, à educação científica e às carreiras, tradicionalmente ocupadas por homens. Atualmente no século XXI a participação feminina ainda é menor, mesmo diante de tantos avanços históricos na inserção das mulheres na ciência (OLINTO, 2012; LETA, 2003, VELHO; LEÓN, 1998).

Alguns dos obstáculos enfrentados pelas mulheres na carreira científica são: a sobrecarga do acúmulo de atividades domésticas; as dificuldades em conciliar as atividades da sua profissão e as do parceiro; o pequeno número de mulheres em cargos de decisão, dificultando a adoção de políticas e ações que estimulem uma maior

² No período entre 2001 e 2012, o número de bolsistas produtividade em Ciências Exatas e da Terra quanto à idade apresentou uma distribuição mais homogênea em todas as faixas etárias, situação diferente do período anterior a 2001 no qual a concentração estava em pesquisadores mais velhos. Apesar dessa distribuição mais homogênea das bolsas produtividade entre as diversas faixas etárias, no Gráfico 3 do estudo de Guedes, Azevedo e Ferreira (2015), ao gênero feminino foi concedido menos bolsas produtividade que o masculino, em todas as faixas etárias.

participação feminina; menor quantidade de autoras como pesquisadoras renomadas da comunidade científica (SOARES, 2001).

Olinto (2011) indica haver dois tipos de mecanismos utilizados para descrever as barreiras enfrentadas pelas mulheres: A segregação horizontal e a segregação vertical.

A segregação horizontal se refere ao fato das mulheres serem levadas a escolherem caminhos diferentes dos seguidos pelos homens. Esta influência se deve, por exemplo, a atuação da família e da escola que leva as meninas a se avaliarem como mais aptas para o exercício de determinadas atividades e, portanto, a estabelecer para si mesmas estratégias de vida mais ‘adequadas’ com o que consideram ou são levados a considerar como mais compatíveis para elas. Dessa forma, a segregação horizontal é o termo usado para indicar a segregação das mulheres e homens em diferentes tipos de atividade (MARQUES; MOREIRA, 2011; OLINDO, 2011).

Por sua vez, a segregação vertical é um mecanismo que tende a fazer com que as mulheres se mantenham em posições mais subordinadas ou não progridam nas suas escolhas profissionais ficando nos níveis hierárquicos mais baixos (MARQUES; MOREIRA, 2011; OLINDO, 2011).

A segregação horizontal como a vertical são mecanismos que sugerem haver diferença de características e habilidades entre os dois sexos, implicando na exclusão das mulheres de algumas ocupações e na dificuldade em atingir posições de destaque na hierarquia profissional. Estes mecanismos objetivam explicar as diferenças de gênero na academia e na atividade científica (OLINDO, 2011).

De forma que o gênero feminino historicamente tem uma maior dificuldade em adentrar os meios científicos por conta da segregação horizontal em que o trabalho de cientista seria tido como ‘atividade reservada aos homens’; bem a questão da segregação horizontal, em que quando as mulheres podem atuar na ciência encontram menores oportunidades para alcançar respaldo e divulgar suas produções.

O patriarcalismo da sociedade é um reflexo da segregação horizontal, reservando às mulheres o papel de ‘cuidadoras do lar e dos filhos’ em detrimento de atuação na área profissional e científica. O indicador de menor quantidade de bolsas produtividade distribuídas ao gênero feminino, além de outros tipos de bolsas científicas, representa um indício de segregação vertical na progressão científica de mulheres que conseguem superar as barreiras da segregação horizontal e se tornam cientistas. Outro ponto

indicador de segregação vertical é o fato das mulheres necessitarem participar de artigos com vários autores para conseguir publicar, notadamente quando estes outros autores são homens; dessa forma, há uma dependência ao gênero feminino para garantir a maior aceitação de trabalhos nos modais de divulgação científica (LINO; MARYOGA, 2016; CABRAL, 2015; CUNHA *et al.*, 2014; MARQUES; MOREIRA, 2011; OLINDO, 2011; LETA, 2003; SOARES, 2001).

Portanto, a literatura científica tem identificado que a participação feminina na produção de artigos científicos é inferior à masculina, bem como o gênero masculino obtém a maior proporção das bolsas de pesquisa. Isso mostra que as pesquisadoras têm uma menor participação na produção do conhecimento, bem como a sociedade patriarcal impera mesmo no campo da ciência.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é classificada quanto ao tipo como descritiva, pois investiga e descreve os fatos e condições relacionadas ao fenômeno em estudo, participação feminina nos artigos publicados na revista *Contribuciones a La Economía*, apresentando dessa forma uma descrição profunda das características do fenômeno investigado (GIL, 2014).

O estudo quanto ao problema é do tipo quali-quantitativo, pois trata de analisar os fatos que necessitem de um exame mais completo, bem como o emprego de técnicas estatísticas como médias. Além de que o fenômeno seja estudado em seu contexto real, uma vez que a participação feminina na produção científica apresenta informações para o planejamento de políticas voltadas a reduzir a discrepância entre os gêneros (MARCONI; LAKATOS, 2010).

A escolha da revista *Contribuciones a La Economía* se deu pela sua característica de ser um período no qual são publicados artigos científicos de pesquisadores de diversos países, além do fato da revista não realizar o processo *blind review*. Esses fatores somados podem repercutir no processo de escolha dos artigos publicados, bem como na maior ou menor participação dos gêneros na produção científica veiculada pelo periódico que publica *pappers* de diversos países.

Os artigos científicos foram coletados diretamente do *Website* da revista *Contribuciones a La Economía* entre 2015 e 2017 (coleta até o dia 16 de dezembro de 2017). A busca resultou em 114 artigos, entretanto quatro deles tiveram que ser

descartados pela indisponibilidade do PDF dos arquivos no *Website*, desta forma a amostra final foi de 110 artigos (sendo 39 deles publicados no ano de 2015; 33 no ano de 2016 e, 38 no ano de 2017) de 69 diferentes instituições de afiliação dos autores e, 13 países.

Para a análise dos dados procedeu-se a análise bibliométrica visando verificar as características da produção científica da amostra estudada, principalmente no aspecto da participação do gênero feminino, utilizando como auxílio à análise descritiva para detalhar os dados da pesquisa (VERGARA, 2012). A bibliometria foi realizada da seguinte forma: (1) coletou-se os artigos diretamente do *website* do periódico, (2) em seguida os dados foram tabulados no *software* Microsoft Excel[®] 2010, (3) após a tabulação, os dados foram analisados através de contagens e médias das frequências das informações.

As variáveis de interesse dessa pesquisa foram: (1) a quantidade de autores, (2) a participação dos gêneros na amostra, (3) a participação dos gêneros ao longo dos anos analisados, (4) a quantidade de autores por artigo, (5) a participação média dos gêneros na quantidade de autores por artigo, (6) os 10 autores mais produtivos, (7) o gênero dos 10 autores mais produtivos, (8) a titulação da amostra, (9) a titulação por gênero, (10) As instituições mais representativas, (11) a distribuição por gênero da participação de autores destas instituições, (12) os países de maior representatividade e, (13) a participação dos gêneros em cada país. Na seção a seguir são apresentados os resultados da pesquisa, através da apresentação de gráficos, tabelas e descrições mais detalhadas de aspectos das características dos artigos, além de apresentar conjuntamente uma discussão dos mesmos.

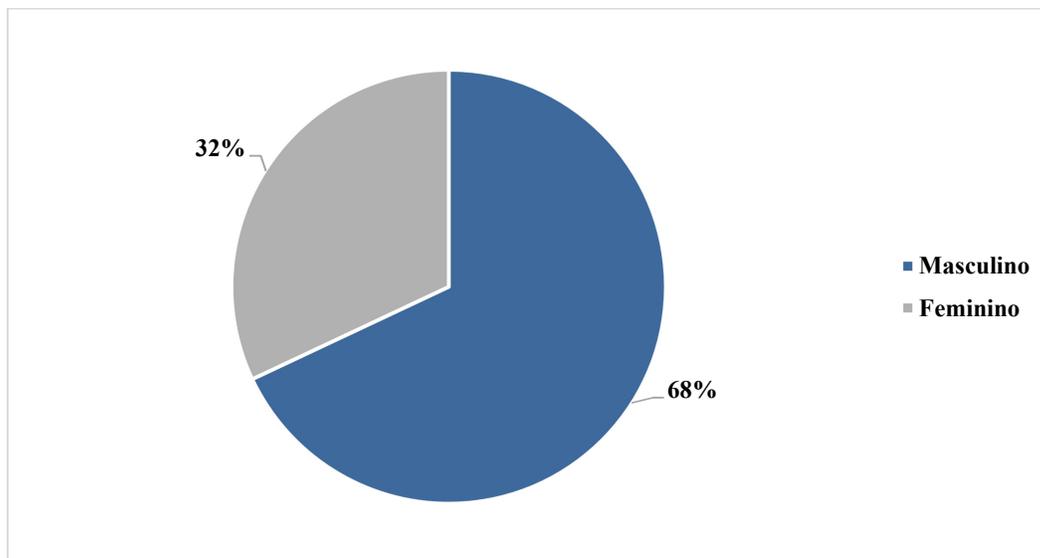
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo da participação dos gêneros na produção científica representa uma grande contribuição à ciência, na medida em que possibilita conhecer como está se dando a produção do conhecimento, bem como possibilita o desenvolvimento de políticas públicas para a equidade na produção científica entre os gêneros.

Dessa forma foram analisados 110 artigos científicos publicados na revista *Contribuciones a La Economía*, para os anos de 2015 (39 artigos), 2016 (33 artigos) e 2017 (38 artigos). A pesquisa resultou em total de 172 diferentes autores de artigos publicados na revista analisada, sendo o total de autorias de 219. Isso se deve ao fato de

que um mesmo autor pode ter publicado mais de uma vez na revista. Quanto ao gênero das autorias (219 autorias), o Gráfico 1 apresenta sua configuração.

Gráfico 1 – Participação do Gênero nas autorias dos artigos.



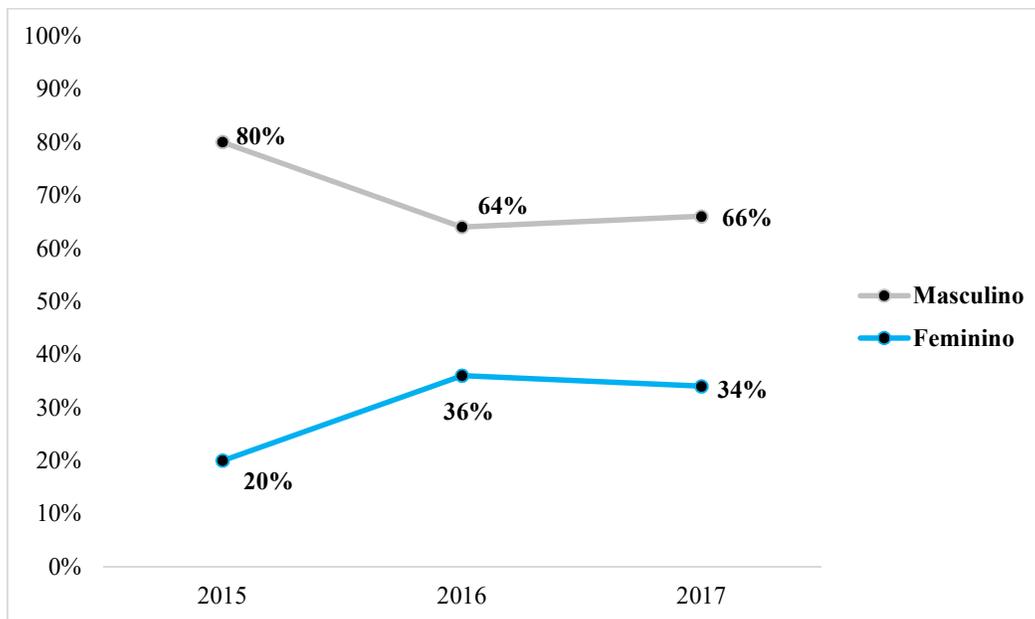
Fonte: Elaborado pelo autor.

Verifica-se uma maior representatividade do gênero masculino na amostra de artigos (68% das autorias de trabalho) em comparação ao feminino (32%). Quando a análise é realizada com os autores sem repetição (172 autores), as proporções se mantiveram (67% para masculino e 33% para o feminino).

Como não houve relevante discrepância será adotada a análise pelas autorias (219 autorias), sendo mencionada explicitamente quando for adotada a análise por autores sem repetições (172 autores). Em termos gerais, a amostra analisada indica que a participação feminina ainda é tímida, corroborando com os resultados de Camargo e Hayashi (2017), Resende *et al.* (2012), Luca *et al.* (2011).

Em seguida, realizou-se uma análise histórica da participação dos gêneros ao longo dos anos verificados, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2 – Participação histórica dos gêneros na amostra.



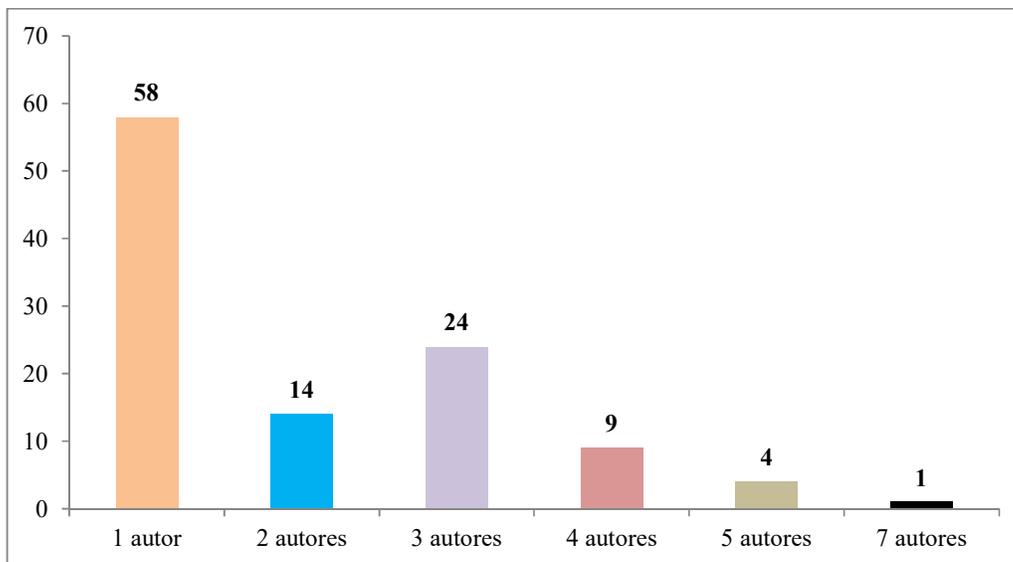
Fonte: Elaborado pelo autor.

Apesar do gênero masculino ainda ter uma sobreposição acentuada sobre o feminino, historicamente visualiza-se que houve uma redução nesta discrepância entre os anos de 2015-2016, permanecendo uma estabilização no período posterior (em torno dos 60%).

O resultado indica que as pesquisadoras estão conseguindo maior espaço para publicar seus trabalhos nos últimos anos. Este indicativo também vem em uma época em que temas como gênero, identidade de gênero³, jornada de trabalho da mulher, a participação feminina na política e feminismo estão em alta. Verificou-se a quantidade de autores por artigos e a participação dos gêneros nestas quantidades, descrito nos Gráfico 3 e Gráfico 4.

Gráfico 3 – Quantidade de autores por artigo.

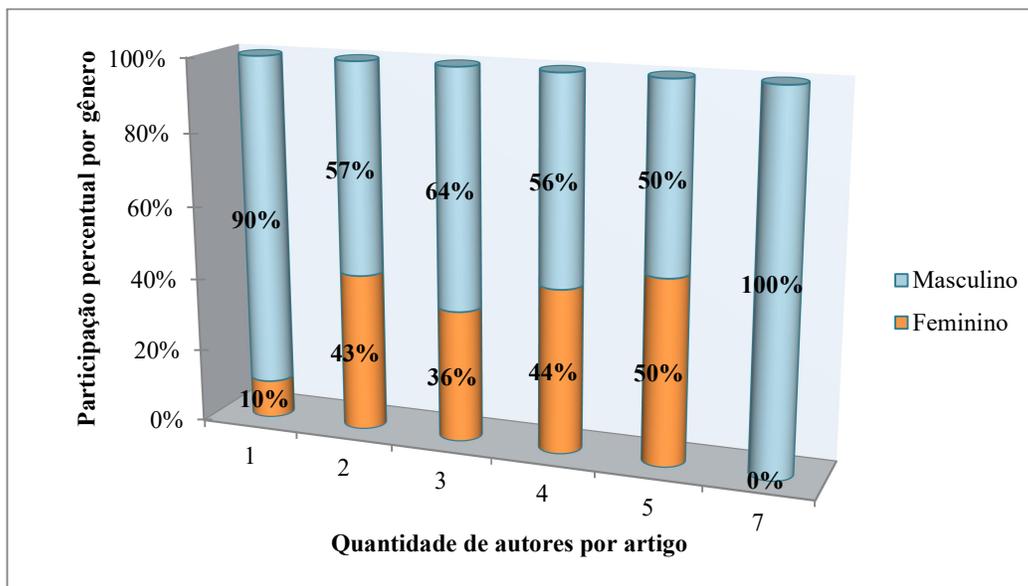
³ Na Assembleia legislativa do estado do Ceará, no Brasil, este foi um dos temas mais discutidos em 2017 (MAZZA, 2017)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em sua grande maioria, os pesquisadores publicam artigos individualmente (58 artigos) resultado divergente do encontrado por Ferreira e Pinto (2017) que encontraram a preferência por artigos serem produzidos em dupla. Outra quantidade relevante são os artigos produzidos por três autores, os quais figuraram 24 artigos. Houve ainda uma publicação produzida por sete autores. A análise destas quantidades conforme o Gênero é apresentada no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Distribuição dos gêneros na quantidade de autores por artigo.



Fonte: Elaborado pelo autor.

É observado no Gráfico 4 que quando a quantidade de autores por artigo foi menor, a participação feminina também reduziu (a exceção dos trabalhos em trio e em

sete autores, que ao invés de aumentar a participação feminina, na realidade houve uma redução). Este dado indica que a maior quantidade de autores possibilita que as mulheres possam ter seus nomes atrelados a artigos publicados; o que contribui para a dependência feminina de necessitar estar em uma pesquisa com mais autores para conseguir publicar.

Apesar dos dados não indicarem o motivo dessa tendência da produção feminina estar atrelada à maior quantidade de autores, uma suposição seria em relação orientador-orientandos em que a mulher estaria participando apenas nos artigos de seus orientadores. Outra proposição estaria atrelada ao peso de alguns nomes para a ciência, de forma que a mulher para conseguir publicar seus artigos dependeria de pesquisadores já consagrados na literatura científica para assim divulgar suas publicações, tratando-se de uma indicador de segregação vertical (LINO; MARYOGA, 2016; CABRAL, 2015; MARQUES; MOREIRA, 2011; OLINDO, 2011; DIGIAMPIETRI *et al.*, 2012; MELLO; CRUBELLATE, ROSSONI, 2009; BALANCIERI *et al.*, 2005)

Os dados repercutem um alerta para um fenômeno característico da produção acadêmica que é a dependência de nomes de maior reconhecimento na ciência, assim as mulheres ao produzirem seus artigos. Em seguida levantou-se o *ranking* dos autores mais produtivos (TABELA 1).

Tabela 1 – Os sete autores mais prolíficos.

AUTOR	ARTIGOS
José Alberto Acosta Guzmán	6
José A. Gibanel Salazar	4
Miguel Ángel Coronado Alcántara	4
Carlos Yance Carvajal	3
Edison Vinicio Calderón Moran	3
José Torrech	3
Raúl Germán Ramírez Garrido	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

O autor que mais publicou na revista *Contribuciones a La Economía* foi o José Alberto Acosta Guzmán (6 artigos no período analisado). Os sete autores mais produtivos estiveram presente em 26 das autorias de trabalho (estando presentes em 12% das autorias de trabalhos). Nota-se que entre os autores que mais publicaram não há nenhum do gênero feminino. As mulheres só aparecem entre os 32 autores que mais publicam, em apenas 10 desses autores.

A produção científica ainda é marcadamente masculina, tanto no grupo total de autores como entre os autores mais produtivos. Estes resultados são indícios de segregação horizontal, de forma que a atividade de pesquisador ainda é tida como uma área de atuação para homens e, mesmo quando há participação feminina, esta representativa ainda é tímida.

Na Tabela 2 analisou-se a titulação dos autores dos trabalhos e sua distribuição por sexo.

Tabela 2 – Título e a participação dos gêneros.

Titulação	Quantidade de autorias	%	Feminino	Masculino
Não informado	57	26%	37%	63%
Graduando	3	1%	33%	67%
Graduado	8	4%	25%	75%
Especialista	3	1%	0%	100%
Mestrando	7	3%	43%	57%
Mestre	100	46%	34%	66%
Doutorando	8	4%	13%	88%
Doutor	24	11%	25%	75%
Pós-doutor	9	4%	11%	89%
TOTAL	219	100%		

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observa-se que a revista *Contribuciones a La Economía* é interesse de pesquisadores de alto nível de formação acadêmica para publicação, pois 64% das autorias de trabalhos são de pesquisadores com nível a partir de mestre até Pós-doutor (sendo que 46% das autorias são de mestres).

Em 26% das autorias não foi estava indicada no artigo ou no *Website* da revista a titulação. Por outro lado, a participação masculina foi superior em todas as titulações, havendo uma maior discrepância entre os gêneros nos títulos mais altos, como Doutorando (88% masculino), Doutor (75% masculino) e Pós-doutor (89% masculino). Estes achados chamam a atenção para a questão da qualificação dos autores ser mais alta para os homens do que para as mulheres, tratando-se de mais um indício de segregação vertical.

Na Tabela 3 discrimina-se a distribuição das autorias pelas instituições de afiliação e uma descrição por gênero.

Tabela 3 – Instituições mais representativas e a participação dos gêneros.

Ordem	Instituição	Quantidade de autorias	Feminino	Masculino
1ª	Universidad de Guayaquil	64	45%	55%
2ª	ESPOCH	29	34%	66%
3ª	Não informado	9	11%	89%
4ª	UNEMI	8	13%	88%
5ª	UAE	6	33%	67%
6ª	UTESA	6	0%	100%
7ª	UFMT	5	20%	80%
8ª	UAEH	4	50%	50%
9ª	UNACH	4	75%	25%
10ª	Universidad Autónoma de Tamaulipas	4	50%	50%
11ª a 69ª	Demais instituições	80	23%	77%

Fonte: Elaborado pelo autor.

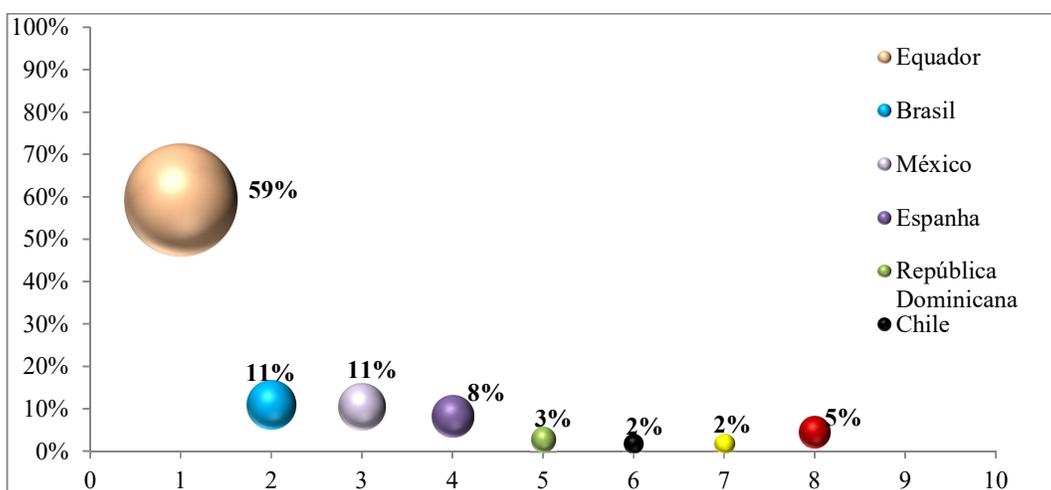
A Tabela 3 apresenta as 10 instituições de maior representatividade, as quais concentram 63% de todas as autorias de trabalhos. Sendo que dentre estas instituições, as de maior destaque foram a Universidad de Guayaquil (64 autorias afiliadas) e a Escuela Superior Politécnica de Chimborazo (ESPOCH) (29 autorias), ambas as instituições estão sediadas no Equador.

A participação masculina foi superior em todas as instituições, exceto na Universidad Autónoma de Chiapas, UNACH (apenas um quarto foi masculino), na Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo (UAEH) e na Universidad Autónoma de Tamaulipas o gênero masculino representou 50% das autorias de trabalhos em ambas as instituições. Mesmos nestas instituições em que a participação percentual feminina é maior, em termos absolutos verifica-se que estes percentuais representam poucas autoras; por exemplo, na UNACH em que $\frac{3}{4}$ dos autores são mulheres, a quantidade de autorias totais foi de 4 autores, ou seja, representa apenas 3 mulheres.

Este campo das instituições poderia ser objeto de uma pesquisa própria, em que poderia ser analisada a composição do gênero no quadro de professores, e estudantes de pós-graduação nas universidades que mais publicam sobre economia no mundo, pois a composição patriarcal no quadro de pesquisadores dessas instituições já poderia contribuir para a majoritária participação masculina na produção científica.

A seguir, no Gráfico 5 é realizada uma análise espacial da nacionalidade das autorias dos trabalhos publicados da amostra.

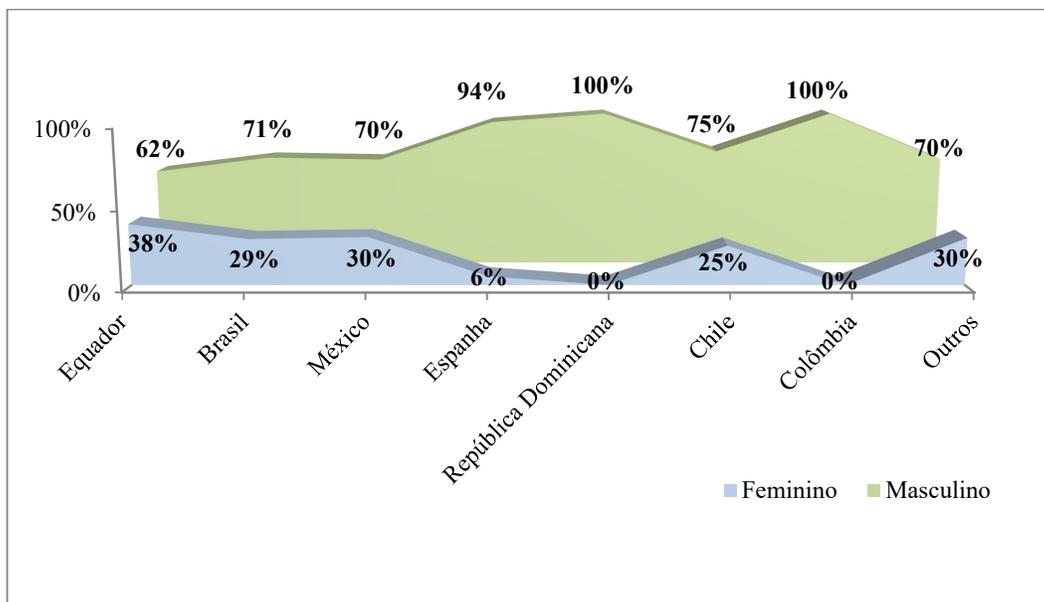
Gráfico 5 – Regionalidade das autorias dos artigos por país.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Há uma predominância de países da América Latina nos artigos publicados da amostra, sendo que o Equador teve o principal destaque (59% de representatividade), seguido a uma distância maior pelo Brasil e México (ambos com 11%) e pela Espanha (8%). Esta configuração já era esperada, uma vez que o Equador concentra as instituições que mais publicaram na revista. No Gráfico 6 analisa-se a regionalidade por gênero.

Gráfico 6 – Regionalidade das autorias dos artigos por gênero.



Fonte: Elaborado pelo autor.

A área em verde representa a participação do gênero masculino, sendo superior em todos os países. Dessa forma, a discrepância dos gêneros na publicação também é um fator que é verificado independente da nacionalidade. Contudo, os países de maior

representatividade foram os que esta discrepância apresentou certa minimização, como Equador (feminino representou 38%), Brasil (29%) e México (30%).

Constatou-se que a média de páginas dos artigos é de 17. Cabe destacar que a revista orienta que os artigos tenham no mínimo cinco páginas por autor no trabalho. Já a média das referências é de 21 referências por artigo.

Nota-se, contudo que a participação do gênero masculino foi superior em todas as características dos trabalhos publicados, desta forma, a necessidade de repensar as bases da pesquisa científica mundial é uma questão real e presente, o discurso feminista deve ser encarado com algo sério, que de fato luta contra uma situação onde as mulheres historicamente possuem menos espaços. Na ciência elas não têm menos espaço porque não querem ser pesquisadoras, e sim porque a base ainda é patriarcal, uma vez que as bolsas científicas são em sua maioria destinadas a homens e as políticas de gênero na ciência ainda são escassas, principalmente com a constante redução dos orçamentos governamentais para a ciência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou analisar a produção científica por gênero entre 2015 e 2017, na revista *Contribuciones a La Economía*. Para tanto se aplicou a análise bibliométrica a 110 artigos, produzidos por 172 diferentes autores oriundos de 69 instituições sediadas em 13 países.

Os achados da pesquisa indicaram que a participação do gênero feminino ainda é inferior à masculina na amostra analisada (32% de participação do gênero feminino), corroborando com outros estudos como Camargo e Hayashi (2017), Resende *et al.* (2012), Luca *et al.* (2011), apesar que historicamente houve um aumento desta participação, ocorrendo uma estagnação nos dois últimos anos.

A pesquisa verificou que a maioria dos autores publicam artigos sozinhos (58 artigos). A participação do gênero na quantidade de autores por trabalhos indicou que o gênero feminino tem maior participação quando a quantidade de autores é maior, o que indica a dependência patriarcal na produção científica. Esse resultado chama atenção para a questão que a luta feminista vem travando contra a redução dos espaços disponíveis para o gênero feminino e a dependência em relação ao ‘patriarcalismo’.

Esse fenômeno da ‘dependência patriarcal’ é visto quando os autores mais prolíficos são homens, de forma que se indica que mesmo as mulheres que conseguem

espaço para publicar trabalhos, não conseguem tão facilmente, voltar a publicar (a este respeito sugere-se uma investigação sistemática de outros períodos da área de economia para se atestar este ponto). Em se tratando da titulação, o gênero masculino teve a maior representatividade em todos os níveis acadêmicos, contudo, os graus acadêmicos mais elevados foram os que esta discrepância foi maior ainda (Doutorando, 88% masculino; Doutor, 75% masculino e; Pós-doutor, 89% masculino).

Apenas uma instituição foi representada, percentualmente, em maior escala por mulheres, a UNACH (75% feminino). Em relação aos países, Equador (59% das autorias), Brasil (11%) e México (11%) tiveram maior destaque na produção científica em economia. A distribuição por gênero das nacionalidades indicou que até neste aspecto há uma discrepância dos gêneros, contudo, os países de maior representatividade foram os que o gênero feminino teve maior participação.

Atualmente é necessária uma maior igualdade na participação dos gêneros, regiões geográficas e etnias dos ‘grupos’ humanos na produção científica; devendo as políticas públicas possibilitar a independência desses grupos historicamente desassistidos, permitindo que seja possível reduzir essa discrepância entre os ‘grupos’ na produção científica.

Esta pesquisa teve suas limitações como ter sido analisado apenas um periódico científico, além da análise ter se restringido ao último triênio de publicações da revista. Como sugestões para futuras é possível realizar um estudo com vários periódicos, não apenas da área de economia, bem como a análise poderia abranger um maior espaço temporal de anos. Podem ser realizadas pesquisas para avaliar de forma mais profunda algumas características como a composição do gênero docente-discente nas principais universidades do mundo que produzem artigos científicos, bem como a distribuição da oferta de bolsas de pesquisa das agências de fomento.

REFERENCIAS:

ALVES, J. N. *et al.* A economia solidária no centro das discussões: um trabalho bibliométrico de estudos brasileiros. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 243-257. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/HEagqL>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

BALANCIERI, R. *et al.* A análise de redes de colaboração científica sob as novas tecnologias de informação e comunicação: um estudo na Plataforma Lattes. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 1, p. 64-77. 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/7bweFN>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

BRADFORD, S. C. Sources of information on specific subjects. **Engineering**, v. 137, p. 85-86, 1934.

CABRAL, C. Os estudos feministas da ciência e da tecnologia no Brasil: reflexões sobre estilos e coletivos de pensamento. **Revista Ártemis**, v. 20, n. 1, p. 76-91. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/4BoKuo>>. Acesso em: 18 mar. 2018.

CAMARGO, J. R. F. de; HAYASHI, N. C. P. I. Coautoria e participação feminina em periódicos brasileiros da área de cirurgia: estudo bibliométrico. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 148-170. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/Hc1Cd8>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. O que é bibliometria? Uma introdução ao fórum. **Revista Eletrônica de Negócios Internacionais**, São Paulo, v.10, n. 2, p. 1-5. 2015. Disponível em: <[dx.doi.org/10.18568/1980-48651021-52015](https://doi.org/10.18568/1980-48651021-52015)>. Acesso em: 18 dez. 2017.

CUNHA, M. B. da *et al.* As mulheres na ciência: o interesse das estudantes brasileiras pela carreira científica. **Educación Química**, v. 25, n. 4, p. 407-417. 2014. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0187893X14700606>>. Acesso em: 18 mar. 2018.

DIGIAMPIETRI, L. *et al.* Caracterização e análises de dados de Currículos Lattes. **Revista Eletrônica de Sistemas de Informação**, v. 14, n. 2, p. 1-24, 2015. Disponível em; <<https://goo.gl/Zub8no>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

FERREIRA, J. M. P.; PINTO, J. de F. Gênero e mulher: análise da produção científica do Encontro Nacional De Estudos Organizacionais dos anos de 2006 a 2014. **Revista da UNIFEBE**, Brusque, v. 1, n. 21. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/YKpmW3>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. 6. reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.

GUEDES, M. de C.; AZEVEDO, N.; FERREIRA, L. O. A produtividade científica tem sexo? Um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq. **Cadernos Pagu**, v. 45, p. 367-399. 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/fKkYMw>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

GUEDES, V. L. S.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *In*: CIFORM, 6., Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA. 2005

LETA, J. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. **Estudos Avançados**, v. 17, n. 49, p. 271-284. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v17n49/18408.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2018.

LINO, T. R.; MARYOGA, C. As mulheres como sujeitos da ciência: uma análise da participação das mulheres na ciência moderna. **Saúde & Transformação Social**, v. 7,

n. 3, p. 96-107. 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/jwy8Uu>>. Acesso em: 18 mar. 2018.

LOTKA, A. J. The frequency of distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, v. 16, n.12, p. 317-323. 1926.

LUCA, M. M. M. de *et al.* Participação feminina na produção científica em contabilidade publicada nos anais dos eventos Enanpad, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e congresso Anpcont. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 11, p. 145-164. 2011. Disponível em: <<http://www.journals.usp.br/rco/article/view/34790/37528>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, A. P.; MOREIRA, R. Transição para o mercado de trabalho: empreendedorismo numa perspectiva de gênero. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE SOCIOLOGIA INDUSTRIAL, DAS ORGANIZAÇÕES E DO TRABALHO, 14., 2011, Lisboa. **Anais...** Braga: Universidade do Minho, 2011, p. 432-451. Disponível em: <<https://goo.gl/Cc5Wci>>. Acesso em: 18 mar. 2018.

MAZZA, Carlos. O Ceará que a Assembleia discute. Discursos sobre gênero ultrapassam seca em debates na Assembleia. **OPovo**, Fortaleza, 03 dez. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/BJNdo1>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

MELLO, C. M. de; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Redes de coautorias entre docentes de programas brasileiros de pós-graduação (Stricto Sensu) em Administração: aspectos estruturais e dinâmica de relacionamento. **Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 5, p.130-153. 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/153CFm>>. Acesso em 10 mar. 2018.

OLINTO, G. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, v. 5 n. 1, p.68-77. 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1667/1873>>. Acesso em: 11 mar. 2018.

OLIVEIRA, F. A. S. de *et al.* Regionalização da produtividade sobre empreendedorismo em congressos de administração. *In*: CONGRESSO ONLINE – ADMINISTRAÇÃO, 14. **Anais... Online**: CONVIBRA, 2017. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/2017/123/2017_123_14423.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2017.

PAULA, R. S. P. de *et al.* Indicadores bibliométricos na base scopus: Uma análise das publicações sobre o tema “economia ambiental”. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 350-365. 2017. Disponível em: <<http://www.brjd.com.br/index.php/BRJD/article/view/37>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 24, n. 4, p. 348-349, 1969.

RESENDE, M. C. R. *et al.* Participação feminina na produção científica em finanças nos ENANPAD's de 2000 a 2010. **Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 11, n. 20. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/keU5xY>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SANTOS, R. de C. T. dos *et al.* Economia solidária um campo de estudo em construção: análise da produção científica nacional de 2000 a 2015. **Revista Sociais & Humanas**, v. 30, n. 2, p. 187-203. 2017. Disponível em: <DOI:10.5902/2317175825975>. Acesso em: 15 dez. 2017.

SILVA, José Miguel Pereira da. **O estado-da-arte da literatura em economia e gestão da inovação e tecnologia**: um estudo bibliométrico. 2008. Dissertação (Mestrado em Inovação e Empreendedorismo Tecnológico) - Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Porto, 2008. Disponível em: <<https://goo.gl/kJ5LT2>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

SOARES, T. A. Mulheres na ciência e tecnologia: ascensão limitada. **Química Nova**, v. 24, n. 2. p. 281-285. 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/qn/v24n2/4292.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2018.

VELHO, L.; LEÓN, E. A construção social da produção científica por mulheres. **Cadernos Pagu**, v. 10, n. 1, 1998, p. 309-344. 1988.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em Administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas.

ZIPF, G. K. **Human behavior and the principle of least effort**. Cambridge: Addison Wesley, 1949.